



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Canal_Jornal_da_Bioenergia

Data: 22/10/2012

Caderno / Página: - / -

Link: <http://www.canalbioenergia.com.br/noticia.php?idNoticia=14029>

Assunto: Melhorias na logística podem reduzir em 3,3 bi custos com transportes no setor a partir de 2020

Melhorias na logística podem reduzir em 3,3 bi custos com transportes no setor a partir de 2020

Com o aperfeiçoamento da infraestrutura de escoamento da produção de açúcar e etanol no Brasil, as usinas sucroenergéticas poderão economizar até R\$ 3,3 bilhões com custos de transportes ao longo de três anos a partir de 2020. Uma melhor combinação entre os modais rodoviário, ferroviário e hidroviário também reduziria as emissões de dióxido de carbono (CO₂) em até 6,6 milhões de toneladas nesse mesmo período.

As projeções fazem parte do estudo “Estimativa da redução das emissões de gases de efeito estufa através da intermodalidade no setor sucroenergético: uma aplicação de programação linear,” trabalho desenvolvido pela analista econômica da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Maria Andrade Pinheiro, no programa de Pós-graduação em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), instituição ligada à Universidade de São Paulo (USP).

“Esta redução nos custos e nas emissões no transporte do etanol e do açúcar depende de uma série de medidas, que vão desde a construção de novas estradas, dutos e ferrovias, até incentivos que estimulem a utilização de sistemas alternativos ao rodoviário, que responde por 58% das cargas transportadas no País,” avalia Pinheiro, cujo estudo teve a orientação do professor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho. A autora do estudo identificou os principais corredores rodoviários, ferroviários e hidroviários utilizados diariamente pelas companhias do setor canavieiro para atender principalmente o mercado consumidor doméstico, cujas distâncias muitas vezes ultrapassam as barreiras dos dois mil quilômetros.

Para o caso do etanol, os principais fluxos verificados são os que têm como destino os centros de distribuição do biocombustível, como a cidade de Paulínia (SP), por exemplo. Em relação ao açúcar, os principais fluxos analisados são os que têm como destino os Portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR).

“Em relação ao escoamento do açúcar, são necessárias novas malhas ferroviárias que englobem a Nova Transnordestina, a Ferronorte e a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO), além de incrementar o transporte rodoviário e por hidrovias como a São Francisco, Paraguai-Paraná e Tietê-Paraná. Para o etanol, é fundamental a integração de todos estes modais ao Etanolduto, projeto da Logum que terá 1,3 mil quilômetros de extensão, abrangendo os estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro,” explica a analista da UNICA.

Ganhos ambientais

Além do ganho econômico, outro benefício gerado pela conclusão das obras citadas, todas contempladas nos Planos de Aceleração do Crescimento (PAC) I e II do Governo Federal, será a redução das emissões de CO₂ no transporte dos produtos sucroenergéticos. Segundo o estudo de Maria Pinheiro, seria possível mitigar 0,040 toneladas de CO₂ para cada mil litros de etanol e 0,038 toneladas de CO₂ por tonelada de açúcar transportado. No período de três anos, seriam evitadas 6,6 milhões de toneladas do poluente, um dos principais vilões do aquecimento global.

“Se considerarmos a redução das emissões de CO₂ previstas pelo setor sucroenergético para 2020, que é de 112 milhões de toneladas, a mitigação anual de 2,2 milhões de toneladas de CO₂ obtida em função da transferência de modalidade para o escoamento de açúcar e do etanol equivaleriam a quase 2% dessa meta,” ressalta a economista da UNICA.

Fonte: UNICA